

Dr. John Oswalt, Isaías, Sessão 24, Isa. 49-51

© 2024 John Oswalt e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. John Oswalt em seu ensinamento sobre o livro de Isaías. Esta é a sessão número 24, Isaías capítulos 49 a 51.

Vamos orar juntos. Pai, agradecemos sua presença aqui entre nós. Agradecemos pelo seu interesse ativo em quem somos e no que está acontecendo em nossas vidas, no nosso crescimento em você. Obrigado.

Obrigado pela presença do seu Espírito Santo aqui para vivificar nossas mentes e nossos corações. Agradecemos novamente por este livro maravilhoso e oramos para que você nos abra algumas de suas riquezas esta noite. Ajude-nos a aplicar essas riquezas em nossos corações e a ser pessoas melhores, cristãos melhores, porque passamos esta hora juntos. Em seu nome, oramos. Amém.

Estamos olhando para a parte do livro, capítulos 40 a 55 de Isaías. A primeira divisão principal foram os capítulos 7 a 39. A confiança é a base para o serviço. Intitulei Isaías 40 a 55, Graça, motivo e meios para servir.

Vimos como o capítulo 40 pode ser entendido como uma introdução e terminamos na semana passada o nosso estudo sobre a Graça, o motivo do serviço. Deus diz a eles: não, eu não te rejeitei. Não fui derrotado pelos ídolos babilônicos.

Eu não fui derrotado pelo seu pecado. Na verdade, vou usar vocês como meus servos escolhidos, minhas testemunhas num caso contra os ídolos, provando que sou Deus. Esse tipo de graça deveria motivá-los a confiar nele.

Esse tipo de graça deveria motivá-los a dar a vida ao serviço dele. Mas isso levanta uma questão. Como Deus vai fazer isso? Ele simplesmente irá ignorar o pecado deles? Ele simplesmente vai agir como se nada tivesse acontecido? Já lhe disse diversas vezes: Deus não pode fazer isso.

Este é um mundo de causa e efeito. Se ele suspender causa e efeito em um só lugar, então tudo desmorona. Então, a questão é: como Deus pode ignorar o pecado deles e tomá-los como seus servos? Dito de outra forma, os capítulos 41 a 48 falam sobre Deus libertando-os da Babilônia.

Mas e o pecado deles? Como ele irá libertá-los de seus pecados e da consequente alienação que resulta desse pecado? Como ele irá devolvê-los à comunhão consigo mesmo? Já mencionei isso para você antes, mas deixe-me repetir. Nos capítulos 41 a 48, fica muito claro que você está falando sobre a libertação da Babilônia. Deuses babilônicos, referências à Babilônia.

Vimos no capítulo 47 como a conclusão de todas as falhas dos deuses babilônicos é que a Babilônia foi humilhada. Agora a linguagem da libertação continua nos capítulos 49 a 55. Libertação da escravidão, libertação do cativo, libertação para Deus, esse tipo de coisa.

Mas a Babilônia nunca é mencionada. Agora, muitos comentaristas dirão, ah, sim, mas você ainda está, tudo o que você realmente está falando nos capítulos 41 a 55 é a libertação do exílio. Tentarei mostrar a vocês esta noite, na próxima semana e na semana seguinte, ao examinarmos esses capítulos, por que não acho que isso seja verdade.

Não estamos falando apenas de libertação da Babilônia. Estamos falando de outro nível de libertação aqui. Então, esta noite, novamente, para tentar maximizar o nosso tempo disponível, estamos analisando três capítulos, 49 a 51.

O capítulo 49 começa, ouçam-me, ó Litorais, prestem atenção, povos de longe. O Senhor me chamou desde o ventre, desde o corpo de minha mãe. Ele disse meu nome.

Ele fez minha boca como uma espada afiada. Na sombra de sua mão, ele me escondeu. Ele me fez uma flecha polida.

Na sua aljava, ele me escondeu. Ele me disse: você é meu servo, Israel, em quem serei glorificado. Mas eu disse que trabalhei em vão.

Gastei minhas forças por nada e por vaidade. No entanto, certamente o meu direito está com o Senhor e a minha recompensa com o meu Deus. Agora a questão é: de quem estamos falando aqui? Bem, diz Israel.

Então, obviamente é a nação. Você vê alguma coisa nesta passagem, do que lemos anteriormente, que coloque isso em questão? Como Israel foi descrito nos capítulos 41 a 48? Desobediente. O que mais? Oh céus.

Acho que deveria aprender a dirigir caminhões, afinal. Pegue um caminhão pequeno. Sim.

OK. Voltemos ao capítulo 42, versículos 18 e 19. 18, 19, 20.

E o servo? Morte, cega, sem olhar. Versículo 20. Ele vê muitas coisas, mas não as observa.

Seus ouvidos estão abertos, mas ele não ouve. Versículo 22. Este é um povo saqueado e saqueado, todos presos em buracos e escondidos em prisões.

Capítulo 49. Sou uma flecha polida escondida em sua aljava. Mel está dizendo que esse seria o Messias.

Certamente o meu direito está com o Senhor e a minha recompensa com o meu Deus. Então, se isto é Israel, é um tipo diferente de Israel. Vamos continuar.

Versículo cinco. Agora o Senhor diz: aquele que me formou desde o ventre para ser seu servo de quê? Traga Jacob de volta para ele. Prossiga.

E reunir Israel. Agora, espere um minuto. Como Israel irá coligar Israel? Na verdade, estamos claramente a falar aqui do Israel ideal, que será para Israel, o que Israel nunca foi capaz de ser por si só.

Peço-lhe que olhe novamente para o capítulo 42, versículos um a nove. E você percebe. Versículo seis, eu sou o Senhor.

Eu te chamei em justiça. Vou pegar você pela mão e ficar com você. Eu te darei como aliança para o povo, como luz para as nações, para abrir os olhos dos cegos, para tirar os presos da masmorra, das trevas, aqueles que jazem nas trevas.

E aqui no capítulo 49, versículo seis, é para esclarecer que você deveria ser meu servo para levantar as tribos de Jacó e trazer de volta os preservados de Israel. Farei de você uma luz para as nações para que minha salvação chegue até os confins da terra. É pouca coisa para este servo apenas salvar Israel.

Este servo vai salvar a terra. Novamente, claramente não estamos falando sobre as nações. Agora veja o versículo sete.

Como o mundo reage a este servo desprezado e abominado? Então, nos versículos de oito a 12, Deus está falando com o servo e veja o que ele diz que vai fazer. Versículo oito, eu te guardarei e te darei como aliança ao povo.

Exatamente a mesma coisa que é dita no capítulo 42, para estabelecer a terra, para repartir as heranças desoladas, para fazer o quê? Diga aos prisioneiros. Agora, novamente, veja você, se Israel está na prisão, então Israel não pode dizer ao prisioneiro, saia. Então, versículo 11, farei de todos os meus montes uma estrada e as minhas estradas serão levantadas.

Eis que estes virão de longe. Estes são do Norte, do Oeste, estes da terra de Syene. Volte para o capítulo 35, versículo oito.

O que estará lá? Uma estrada, uma estrada de santidade. E o versículo 10 nos diz quem caminhará por essa estrada. Os resgatados do Senhor retornarão e virão a Sião com cânticos.

Claramente, este servo está restaurando não apenas Israel, mas o mundo a Deus. Não será suficiente trazer as pessoas de volta à terra, a menos que algo seja feito a respeito de seus pecados. Caso contrário, estaremos simplesmente na mesma confusão em que estávamos antes com o pecado não perdoado.

Agora olhe novamente para o versículo dois. Ele fez minha boca parecer uma espada afiada na sombra de sua mão. Ele me escondeu.

Ele me fez uma flecha polida em sua aljava. Ele me escondeu. Agora peço que você leia o capítulo 11, versículo quatro.

Alguém faz a lição de casa? Veja o que diz o versículo quatro. Ele ferirá a terra com a vara da sua boca. Com o sopro dos seus lábios matará os ímpios.

Ele fez da minha boca uma espada afiada. Dizendo exatamente a mesma coisa, não é? Bem, o capítulo 11 é claramente sobre o Messias. Então, quem é esse servo? Este servo é o Messias.

Esta não é a nação de Israel. Este é o Israel ideal, que é para Israel o que Israel nunca poderia ser para si mesmo. Tudo bem, agora veja a resposta no versículo 13.

Qual é a resposta? Cante de alegria. Exalte, oh, cante de alegria, oh céus. Exalte, ó terra.

Irrompam, ó montanhas, cantando porque o Senhor confortou seu povo e terá compaixão deles. Volte aos versículos 44 e 23. O que está acontecendo? Cante de alegria.

Quem? Quem está cantando? Céu e terra, as montanhas, as árvores. O que é aquilo? O que está cantando? A natureza está cantando. Sim.

Tudo bem, agora volte ao capítulo um. Faremos isso novamente na próxima semana, mas tudo bem. Versículo dois, quem é o júri para julgar o caso de Deus contra o seu povo? Os céus e a terra.

Sim. A natureza é a testemunha da nossa pecaminosidade e a natureza é aquela que se alegra com a nossa salvação. Você se lembra do que Paulo diz no livro de Romanos? Toda a natureza geme, aguardando a nossa redenção.

A natureza foi amaldiçoada pela nossa pecaminosidade e chegará o dia em que a natureza será redimida e assim a natureza se alegrará com o trabalho deste servo. Lá em 44 e novamente em 49. Antes de terminarmos isso, quero que você leia o versículo nove e depois compare isso com 61.1. O espírito do Senhor Deus está sobre mim porque o Senhor me ungiu para levar boas novas aos pobres.

Ele me enviou para curar os quebrantados de coração, para proclamar liberdade aos cativos e a abertura da prisão aos que estão presos. 49.9, dizendo aos presos, saiam, aos que estão nas trevas, apareçam. Quem é esse servo? É o servo ideal.

É o Messias. Em suma, o trabalho do servo torna possível sermos servos de Deus. Agora, a questão que nos resta é como isso vai acontecer? Este servo fiel a Deus, que foi chamado desde o ventre, este servo vai proclamar liberdade aos cativos.

Não os cativos na Babilônia, mas aqueles que estão cativos do pecado. E surge a pergunta em nossas mentes: como ele vai fazer isso? Mas aí está. Lá no capítulo 42, havia seis versículos de alegria pela revelação deste servo.

E talvez você se lembre que eu disse em 41 a 48, todas as referências, exceto uma, são à nação. Aqui em 49 a 55, devo dizer, e aquele era esse servo que é obediente, que é sensível, que é chamado por Deus, que é chamado para ser uma aliança com o povo, para trazer justiça à nação. É esse aqui.

Dos 49 aos 55 anos, todos, exceto um, são para o servo ideal. E esse é o último do capítulo 54. Então, uma reviravolta interessante nas proporções que estamos fazendo aqui.

Acho que o que está acontecendo entre 41 e 48 é que Deus está apenas apresentando esse servo ideal ali. Seu ponto principal é dizer: você foi escolhido. Eu não te rejeitei.

Vou usar você no meu caso. E se você tiver alguma dúvida sobre como isso acontece, deixe-me dizer. Vou apenas apresentar esse sujeito a você.

Agora, aqui vamos nós para o outro lado. Lembro que ele fez isso por você, mas a ênfase principal está nele. Tudo bem.

Então, o que é Israel? As montanhas e as colinas cantam esta grande boa notícia do servo. E como Israel responde no versículo 14? Descrença. O Senhor me abandonou.

O Senhor se esqueceu de mim. E você meio que ouve as colinas, os céus e a terra dizendo, oh, meu Deus. Essas pessoas são cegas como morcegos.

E é exatamente isso que Isaías tem dito. Então, se você olhar o capítulo 40, versículo 27, verá uma resposta um tanto semelhante ali. O desejo de Deus de libertar, a sua capacidade de libertar e a sua intenção de libertar foram reveladas.

E o povo responde: o meu caminho está escondido do Senhor. Meu direito é desconsiderado pelo meu Deus. Agora, aqui em 49 14, é um pouco diferente.

Como este é diferente? O que está escondido do Senhor em 49 27? Meu caminho e meu direito. Agora, que tal 49 14? O Senhor me abandonou. Ele se esqueceu de mim.

Tornou-se mais pontudo. Ele desconsiderou meu jeito. Ele não entende a situação em que estou.

Ele me abandonou. E essa será a questão candente por aqui. Como vamos superar esse abandono? Sim, Deus os abandonou porque eles mereciam.

Eles trouxeram isso para si mesmos. Agora, como ele vai trazê-los de volta para si? Tudo bem. Qual é a resposta de Deus? Que tal o versículo 15? Uma mãe que amamenta pode esquecer seu bebê? Talvez ela pudesse, mas não vou esquecer de você.

Eu gravei você nas palmas das minhas mãos. Tatuado. Essa é uma grande mão.

Todos os nossos nomes estão escritos lá. Agora, se você olhar os versículos 15 a 26, há uma preocupação predominante que Israel tem e que Deus está abordando. O que Deus está prometendo fazer nesses versículos? Ele vai devolver seus filhos.

Levante os olhos ou versículo 18, levante os olhos ao redor e veja que todos se reunirão. Eles virão até você enquanto eu viver, declara o Senhor. Você vai colocar todos eles como enfeite.

Você os amarrará como uma noiva faz. Certamente o seu desperdício nos seus lugares desolados, na sua terra devastada. Certamente agora você será estreito demais para seus habitantes.

Aqueles que te engoliram estarão longe. Os filhos do seu luto ainda dirão aos seus ouvidos: o lugar é estreito demais para mim. Abra espaço para eu morar.

Então você dirá em seu coração: quem me deu isso? Fiquei enlutado e estéril, exilado e preso. Quem mencionou isso? Fiquei sozinho. De onde isso veio? Agora, por que isso seria uma preocupação para os exilados? As pessoas exiladas geralmente simplesmente desapareciam.

Deus fez essas promessas a Abraão, mas eles estão no exílio. Todos os seus filhos se tornarão bons babilônios. Dada uma geração, Israel não existirá mais.

E Deus diz, não, o oposto será verdadeiro. Você vai perguntar: de onde vieram todas essas crianças? Sim, onde vamos colocá-los? E você vê, de fato, foi exatamente isso que aconteceu. O povo hebreu estava apenas no exílio.

O povo da Judéia esteve no exílio apenas por cerca de uma geração e meia, de 586 a 539, cerca de 45 anos. Deus diz: não, não vou deixar isso acontecer. Você não vai desaparecer.

Você não vai ser dissolvido. Vou preservar sua vida. Vou restaurar você para mim mesmo.

Então, versículo 24, a oração pode ser tirada dos poderosos ou os cativos de um tirano podem ser resgatados? Assim diz o Senhor: Até os cativos dos poderosos serão levados, e a presa do tirano será resgatada. Pois contenderei com aqueles que contendem com você e salvarei seus filhos. Lá no capítulo 44, ele diz, vou derramar água sobre a terra seca, e seus descendentes brotarão como juncos às margens dos rios.

E um deles escreverá na sua mão a do Senhor, e outro dirá: Eu pertenço a Jacó, e outro dirá: Eu pertenço ao Senhor. Então essa promessa, não, não, não vou deixar vocês desaparecerem como povo. Agora, tenho que acreditar que essa promessa ainda se aplica ao povo judeu.

Não vejo nenhuma maneira de explicar a existência dos judeus hoje, depois de 2.000 anos em que nós, cristãos, tentamos nos livrar deles. Ali estão eles. Ainda um grupo coerente.

Não creio que haja uma boa explicação para isso, exceto o fato de que Deus continua a cuidar deles. Ele continua a ansiar por eles, a ansiar por eles e a protegê-los sob suas mãos. Agora, você pergunta aos judeus, e muitos deles dirão, gostaríamos de estar desprotegidos se é isso que significa ser escolhido.

Mas, na verdade, parece-me que ainda permanecem entre os escolhidos. Yeah, yeah. Hitler, Goebbels e Goering assumiram como missão destruir o Judaísmo da face da terra.

E onde estão Hitler, Goebbels e Goering hoje? Num local muito quente. Sim Sim. Ok, agora quero que você veja a última parte de 23 e a última parte de 26.

Existem afirmações que encontramos neste estudo e em outros estudos. Qual é o propósito de Deus? Sim Sim. Você saberá, esse é o versículo 23, e quem saberá no

versículo 26? Toda carne, todos os humanos saberão que eu sou Yahweh, seu Salvador, seu Redentor, o poderoso de Jacó.

O propósito de Deus é que possamos conhecê-lo. Paulo capta isso no livro de Filipenses. Ele diz, aqui estão todas as minhas realizações.

Muito, muito poucas pessoas no mundo podem se igualar a essa lista, mas vou lhe dizer uma coisa: considero tudo esterco. Fiquei feliz por perder tudo, por ser chamado de tolo, para poder conhecer a Cristo e ser encontrado nele. Não para que eu possa ser salvo.

Não para que meus pecados possam ser perdoados. Não há nada de errado com nenhum deles, mas o objetivo que chama a atenção de Paulo é: quero conhecê-lo, saber tudo sobre ele, conhecê-lo como meu Salvador pessoal, conhecê-lo como meu Salvador pessoal. Conheça-o como meu Redentor pessoal, conheça-o como meu amigo.

Exatamente exatamente. Você sabe que Paulo fala sério quando diz isso, e quero conhecê-lo na comunhão de seu sofrimento. Se aquele por quem me apaixonei teve que subir o Calvário, então quero subir até lá com ele.

Agora você sabe que ele está falando sério. Agora você sabe que ele está falando sério. Ah, sim, quero conhecê-lo quando o sol estiver brilhando.

Quero conhecê-lo quando tudo estiver indo bem. Paulo diz que quero conhecê-lo até o Calvário. Porque, diz ele, sei que há ressurreição do outro lado do Calvário.

Ele não é apenas um masoquista. Bem, Jesus sofreu, então eu quero sofrer. Não, Jesus sofreu para poder ressuscitar dos mortos, e é isso que eu quero.

Ok, vamos seguir em frente. O segmento realmente vai, como você está em sua folha, de 49, 14 a 50, versículo 3. Você me abandonou. Não, não vi, e aqui está a evidência que você verá.

Você terá mais filhos do que você pode imaginar. Por que? Porque eu sou o seu Redentor. Bem, espere um minuto.

Capítulo 50, versículos 1, 2 e 3. Agora, falei com vocês sobre isso em segundo plano. Os exilados acusavam Yahweh de ter se divorciado de Judá. Abandonado e divorciado são a mesma palavra.

Você se divorciou de nós. Bem, a lei deixa bem claro que um marido não pode casar novamente com uma mulher divorciada como se ela tivesse tido relações com outro marido. Então, você se divorciou de nós.

Você não pode nos levar de volta. Ou, para usar uma metáfora diferente, você teve que nos vender para pagar seus credores. Então, você não pode nos trazer de volta, e Deus diz, onde está a certidão de divórcio da sua mãe? Quem disse que eu me divorciei de você? Para qual dos meus credores eu vendi você? Por suas iniquidades, você foi vendido.

Por suas transgressões, sua mãe foi mandada embora. Mas a questão toda é que não, Deus não foi forçado a fazer isso contra a Sua vontade. Os babilônios não fizeram isso com Ele, embora Ele quisesse impedir.

Não, isso aconteceu porque Ele escolheu fazer isso, e escolhendo livremente fazer isso, Ele é livremente capaz de aceitar você de volta novamente. Agora, versículo 2, há algumas interpretações possíveis. Uma possibilidade é que não houvesse ninguém para interceder e assim impedir o exílio.

Ezequiel parece falar dessa maneira. Não havia ninguém para ficar na brecha. Agora, novamente, isto é semítico, e semítico tem hipérbole.

Não havia pessoas justas em Judá quando veio o exílio? Não, havia pessoas justas, mas não eram suficientes. E da mesma forma aqui. Não havia ninguém para interceder? Claro, havia pessoas intercedendo, mas não eram suficientes.

Também é possível, porém, que o versículo esteja dizendo: não há ninguém entre vocês, exilados, que seja capaz de redimi-los, não é? Então, minha mão está encurtada? Se não houver ninguém, se não houver nenhum justo no momento em que ocorreu o exílio, se não houver intercessor naquele momento, se não houver ninguém agora que possa libertá-lo, isso significa que eu não posso? Não. Agora, essa coisa de mão e braço vai ser muito importante. Vou pedir que você preste muita atenção a isso.

Os dois são usados indistintamente para falar sobre o poder de salvação de Deus e, particularmente em nosso estudo da próxima semana, será bastante significativo o modo como isso funciona. Então chegamos ao capítulo 50, versículos 4 a 9. Aqui está a terceira vez que o servo fala. O primeiro foi no capítulo 42, o segundo foi no 49, e aqui está o terceiro.

O Senhor Deus deu-me a língua dos instruídos, para que eu soubesse sustentar com uma palavra o que está cansado. De manhã após manhã ele acorda, ele desperta meu ouvido para ouvir como quem aprende. O Senhor Deus abriu meus ouvidos e eu não fui rebelde.

Eu não virei para trás. Dei as costas a quem ataca, o rosto a quem arranca a barba. Não escondi o meu rosto da desgraça e das cuspidas, mas o Senhor Deus me ajudou.

Portanto, não fui desonrado. Portanto, fixei meu rosto como uma pedra. Eu sei que não serei envergonhado.

Você se lembra do que eu disse antes sobre ser envergonhado? A ideia de desgraça porque algo em que você confiou e falhou. Não serei envergonhado. Aquele que me justifica está perto.

Quem irá contender comigo? Vamos nos levantar juntos. Quem é meu adversário? Deixe-o chegar perto de mim. Eis que o Senhor Deus me ajuda.

Quem vai me declarar culpado? Eis que todos eles se desgastarão como uma roupa. A mariposa vai comê-los. Tudo bem.

O que podemos dizer sobre essa pessoa nesta passagem? Vamos rapidamente. Nosso tempo está voando. O que podemos dizer sobre ele? OK.

Ele vai obedecer. Ele está determinado a obedecer. Deixe-me dizer dessa maneira.

Tudo bem. O que mais? OK. Ele é um encorajador.

O que mais? Tudo bem. Sim. Tudo bem.

O que mais? OK. OK. Tudo bem.

O que? Luz. OK. Que tal um ouvido para ouvir? Ele ouve e fala.

Há mais uma coisa que foi dita bastante significativa. Ele vai sofrer, né? Sim. E acho que podemos presumir que isso não foi dito explicitamente, mas podemos presumir que ele sofre injustamente.

Ninguém vai me tornar culpado, diz ele. Mais uma vez, não estamos falando sobre a nação. Se houvesse alguma dúvida sobre isso, acho que está respondida no versículo 10.

Lembra do que eu disse sobre a poesia hebraica? Qual é a principal característica da poesia hebraica? Paralelismo sinônimo. Uma segunda linha diz a mesma coisa que a primeira, mas com palavras ligeiramente diferentes. Então, veja o versículo 10.

Quem é o servo de acordo com o paralelismo aqui? O Senhor. Se você teme ao Senhor, você está obedecendo à voz do servo. Se você obedece à voz do servo, você está temendo ao Senhor.

O servo é equiparado a Yahweh. Ó meu Deus. Então, se você obedece à voz do servo, então você está temendo ao Senhor.

E a questão que se apresenta aí é, como você destacou aqui, a confiança absoluta no Senhor. Uma confiança nele diante da injustiça, diante do sofrimento imerecido. E novamente nos perguntamos: bem, de onde vem isso? Por que? Bem, por que essa pessoa sofre? Por que eles são tratados? Por que ele é mal tratado? E ainda não sabemos a resposta.

Então, se você anda na escuridão, qual é a solução? De acordo com os versículos 10 e 11, você tem duas escolhas. Você pode acender uma fogueira para si mesmo, e o que acontecerá? Não, você vai se deitar em tormento. Você vai se queimar.

E como isso é verdade. Como isso é verdade. Iluminarei meu caminho com minha própria educação.

Iluminarei meu caminho com minhas próprias realizações. Iluminarei meu caminho com meu próprio poder. Iluminarei meu caminho com amor humano.

E Deus diz, boa sorte. O que o versículo 10 diz? Se você não tem luz, o que deve fazer? Confie no nome do Senhor e confie no seu Deus. Ouvimos alguma coisa sobre confiança neste livro? Se não, você não esteve aqui.

Sim Sim. Todo o fundamento da servidão é aquela confiança absoluta em Deus, e podemos confiar nele por causa de sua graça. Ok, empurre então para 51.

Observe quantas vezes listen é repetido aqui. Ouça-me, você que busca a justiça. Versículo quatro, dê atenção a mim, meu povo me dê ouvidos, minha nação.

Versículo sete, ouça-me, você que conhece a justiça. Com quem ele está falando? Você pegou? Você que busca a justiça. Versículo quatro, meu povo.

Versículo sete, você que sabe o que é certo. Agora, por que Deus está se dirigindo a essas pessoas? Bem, eles têm dificuldade de ouvir. Quais são seus pensamentos? Por que abordar o que você tem a dizer para essas pessoas? Ok, acho que está exatamente certo.

Estas são pessoas que, para o bem ou para o mal, estão genuinamente buscando a justiça. Então, há uma chance de eles ouvirem o que vai ser dito. Sim Sim SIM SIM.

E novamente podemos pensar na situação entre os exilados. Acho que você certamente tem pelo menos três grupos de pessoas. Aqueles que buscam a justiça.

Aqueles que estão zombando da justiça e dizendo: ei, isso tudo é um monte de loucura. Precisamos apenas nos tornar bons babilônios porque o ensino bíblico está errado. E então você tem todo um grupo grande no meio que está apenas sobrevivendo.

Provavelmente não há muita esperança para essas pessoas. Mas essas pessoas, se persistirem e não desistirem e realmente acreditarem na Palavra de Deus, então há alguma esperança de que elas possam ter alguma influência sobre essas pessoas. Então, o que Deus diz a eles? Versículo 2, olhe para Abraão, seu pai.

Lembre-se de onde você veio. Não se esqueça disso. Versículo 3, pois o Senhor conforta Sião.

Este é o conforto da primeira vez, e você se lembra, espero, do que eu disse antes, que conforto não é a melhor tradução. Incentivar, fortalecer é uma palavra melhor. Mas esta é a primeira vez que esta palavra aparece desde o capítulo 40.

Uma das razões pelas quais acho que o capítulo 40 é introdutório a todos os capítulos 41 a 55. Portanto, quero encorajá-lo. Prossiga.

Versículo 4, a Torá sairá de mim. Farei com que a minha justiça seja uma luz para os povos. Minha justiça se aproxima.

Minha salvação saiu. Meus braços julgarão os povos. E o litoral, os confins da terra, esperam por mim, quer saibam disso ou não.

Pelo meu braço, eles esperam. Então, você que está buscando a justiça, não desista. Minha salvação está chegando e é para o mundo.

Levante os olhos para os céus. Olhe para a terra abaixo. Os céus desaparecem como fumaça.

A terra se desgastará como uma roupa. Aqueles que nela habitam morrerão da mesma maneira. Mas minha salvação será para sempre.

Minha justiça nunca será desanimada. Os céus e a terra, eles vão fugir. Mas a minha salvação, a minha justiça durará para sempre.

Não se esqueça disso. Então, versículo 7, não tenha medo da reprovação do homem nem fique consternado com suas injúrias . Agente firme, querido.

É a versão Living Oswald. A traça os comerá como a uma roupa. Mas minha justiça durará para sempre.

Minha salvação para todas as gerações. Então, claramente, ele está tentando encorajar essas pessoas que estão meio hesitantes, talvez. Deus está dizendo: não faça isso.

Ficar em pé. Fique firme. Oh, como isso é verdade para você e para mim, quando vemos a cristandade desmoronando ao nosso redor.

Acho que o capítulo 51, versículos 1 a 8, é para nós. Mantenha-se firme. Então, como eles respondem? Versículo 9, acorde, braço do Senhor.

Onde vocês estiveram? Mas pelo menos, pelo menos, eles estão respondendo. Mais uma vez, aqui está o braço. Então, vimos isso, versículo 5, duas vezes.

Meus braços julgarão os povos. Os litorais, os confins da terra, esperam por mim. Pelo meu braço, eles esperam.

Lembre-se, espere? Os confins da terra confiam em Deus como seu poderoso braço de salvação. Então, aqui está de novo. Acorde, braço do Senhor.

E usam a alusão ao antigo mito da criação. Foi você quem realmente destruiu o caos, e fez isso no Mar Vermelho. A salvação é o que você representa.

E então, aqui está 51, 11. Os resgatados do Senhor retornarão e virão para Sião com cânticos. A alegria eterna estará sobre suas cabeças.

Eles obterão alegria e alegria. A tristeza e o suspiro fugirão. Eu, eu sou aquele que te encoraja.

Quem é você para ter medo de um homem que morre, ou do filho do homem que se transformou em grama e se esqueceu? Você acha que eu esqueci de você? Você se esqueceu do Senhor, seu criador, que estendeu os céus, lançou os fundamentos da terra, e você teme continuamente o dia todo por causa da ira do opressor. Você quer que eu acorde? Você precisa ficar acordado, não se deixar levar por todas as coisas que surgem e desviar nossa atenção de nosso Salvador. Então, o que Deus está fazendo aqui? Ele está encorajando essas pessoas a acreditarem, a lembrarem quem ele é, a lembrarem o que ele fez.

Então, no versículo 17, quem precisa acordar? Jerusalém precisa acordar. Não é o braço do Senhor que precisa acordar, é Jerusalém que precisa acordar. E em nossos minutos finais aqui, quero que vocês vejam uma figura de linguagem aqui.

Versículo 17. Você bebeu da mão do Senhor, o quê? A taça de sua ira. Você bebeu até o fim a tigela, a xícara de cambalear.

Agora, versículo 21. Ouvi isto, vocês que estão aflitos, que estão bêbados, mas não de vinho. Assim diz o teu Senhor, o Senhor teu Deus, que defende a causa do seu povo: Eis que tomei da tua mão o cálice do espanto, a taça da minha ira, não beberás mais.

Ok, então ele diz, você bebeu, mas acabou, e seus inimigos vão beber. Mas a questão é: como pode Deus tirar esse cálice das nossas mãos? Nos merecemos isso. Seu chesed, sim, e seu chesed está exposto no jardim do Getsêmani.

Você se lembra do que Jesus disse? Se for possível, passe de mim este cálice. No entanto, você estará pronto. A taça do cambalear, a taça cheia de todos os pecados vis da humanidade.

Deus diz que vou tirar isso de suas mãos. Vou colocá-lo nas mãos do seu inimigo. Mas a única maneira de ele tirar isso de nossas mãos é ele mesmo beber e beber até o fundo.

Sim, vocês são meus servos. E a questão é: como? Como ele pode ser? Como podemos ser seus servos? Somente se for encontrada uma maneira de tirar esse copo de nossas mãos.

Vamos rezar. Ah, Senhor Jesus. Obrigado. Obrigado que quando o pai disse, filho, não tem outro jeito. Você pegou o copo e bebeu até o fundo. Obrigado. Ajude-nos, Senhor.

No meio de uma igreja em declínio, no meio de uma cultura que parece decidida a destruir-se o mais rapidamente possível. Ajude-nos a permanecer de pé, a permanecer de pé com alegria, calma e triunfo. Porque você veio para nos encorajar.

Você, no poder do seu Espírito Santo, veio para nos permitir permanecer de pé. Ajude-nos, ó Senhor, no conhecimento do que você fez em Cristo e na certeza do que você fará no final dos tempos, para permanecermos firmes e tendo feito tudo para permanecermos firmes. Em seu nome, oramos. Amém.

Este é o Dr. John Oswalt em seu ensinamento sobre o livro de Isaías. Esta é a sessão número 24, Isaías capítulos 49 a 51.